

PROJETO HORTA VIDA VERDE COMO PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Romyka Wilk¹
romiwilk@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo traz a aplicação do projeto Horta Escolar desenvolvido em uma escola Estadual de Goiânia, no Estado de Goiás, onde recebeu o nome Horta Vida Verde. O objetivo deste trabalho é compreender quais aspectos da educação ambiental são trabalhados, quais resultados ele tem proporcionado, na visão do aluno, sobre o meio em que vive, e os desafios da interdisciplinaridade. A metodologia utilizada foi a qualitativa, pesquisa bibliográfica e de campo. O projeto é uma iniciativa Federal que, inicialmente, foi aplicado através de projetos pilotos que receberam apoio financeiro e técnico para sua realização. Após, foi delegado que a comunidade, a escola e que os governos locais ficariam responsáveis pela continuidade deste, porém sem o apoio financeiro de antes, o que provocou um decréscimo na qualidade. O projeto precisa ser melhor discutido e reorganizado para atender os requisitos da Educação Ambiental, também é necessário um maior apoio por parte dos órgãos responsáveis na sua execução e na sua manutenção, já que ele possibilitou aos alunos a melhora de sua alimentação, despertou para o risco do uso do agrotóxico, para o não desperdício de alimentos e para a necessidade da interdisciplinaridade no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Projeto Horta Escolar. Alimentação.

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais estão interferindo economicamente e socialmente na vida do ser humano, com isso surgem movimentos políticos e sociais voltados a minimização destes. A formação de alunos conscientes de suas atitudes ambientalmente corretas se faz, cada vez mais, necessária, para que haja a mudança no atual quadro ambiental. Para essa formação são vários os instrumentos utilizados, entre eles o projeto Horta Escolar. (HORTA ESCOLAR, 2010).

Estudar a educação ambiental - através do Projeto Horta Escolar - surgiu do interesse em compreender quais aspectos da educação ambiental são trabalhados, se o projeto realmente atende a esses aspectos, quais resultados ele tem proporcionado na vida do aluno sobre o meio em que vive e os desafios da interdisciplinaridade. Para isso, foi utilizada a metodologia qualitativa, pesquisa bibliográfica e de campo, cujas técnicas foram a observação, entrevista com a professora do projeto, com os participantes da gestão da escola,

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás.

Secretaria de Educação e aplicação de questionário aos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio, participantes do projeto.

O trabalho deste artigo restringe ao Estado de Goiás, especificamente ao projeto aplicado na escola campo, que é o Instituto de Educação de Goiás (IEG) – escola primária e secundária da rede pública - onde o projeto recebeu o nome de Horta Vida Verde. Ele foi acompanhado nos meses abril a setembro de 2010, e houve um retorno na horta em outubro de 2011.

O projeto foi idealizado como forma de complementar a merenda escolar de alunos da rede pública brasileira, promover a educação ambiental e, também, para alcançar os objetivos do programa Fome Zero. O Governo Federal apoiado por instituições como: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola (FNDE), Organizações das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e prefeituras locais implantaram o Projeto Horta Escolar, inicialmente através de projetos pilotos em regiões estratégicas brasileiras, entre elas Goiás.

Após a implantação dos projetos pilotos em Goiás, tornou-se um importante instrumento utilizado pela Secretária Estadual da Educação do Estado (SEDUC), para a educação ambiental. Cada escola, juntamente com seu corpo docente, tem a opção de desenvolver ou não o projeto Horta.

1 O PROJETO HORTA ESCOLAR

O Ministério da Educação (MEC) em 1954 criou o Plano Nacional de Alimentação Escolar, com o objetivo de garantir 15% da alimentação de crianças na faixa etária de 7 aos 14 anos, pré-escolares e escolares. Também, conhecido como Merenda Escolar, é o maior projeto do mundo na área de alimentação, atende 21% da população brasileira e é utilizado como forma de redistribuição de renda. O plano é mantido pelo Governo Federal, gerenciado pelo FNDE e é importante para o Programa Fome Zero.

Em 2003, o Governo Federal lançou o Programa Fome Zero criado para combater a fome e suas causas estruturais. Este possui 30 programas complementares para atingir seus

objetivos, o Horta Escolar está inserido no programa: Programas de Alimentação e Nutrição, no item, Agricultura urbana/Hortas comunitárias.

Como parte de um pacote de apoio ao Programa Fome Zero o PNAE, para colocar em prática o projeto Horta, assinou em 2005, um acordo, entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. O PNAE, então, implementou projetos pilotos nos municípios de Santo Antônio do Descoberto (GO), Saubara (BA) e Bagé (RS), que foram desenvolvidos entre 2005 e 2008. Com os bons resultados alcançados, o projeto espalhou-se para todo o Brasil.

O acordo entre a FAO e o FNDE prevê:

O acordo entre a FAO e o FNDE prevê o desenvolvimento de pesquisas e projetos nas áreas de agricultura e de alimentação e a implantação de 60 hortas em escolas públicas que fornecem alimentação escolar com recursos do PNAE. A FAO comprometeu-se a disponibilizar US\$ 341 mil para o projeto e o FNDE, US\$ 80 mil. Com o apoio das prefeituras, o acordo prevê o manejo de hortas comunitárias, reunindo educação ambiental e alimentação saudável e sustentável (BRASIL, 2011).

Um dos objetivos do projeto é assegurar alimentação saudável para as crianças, através da complementação alimentar na merenda, possibilitando o envolvimento da comunidade que levará para casa novos hábitos alimentares apreendidos na escola, de forma a transmiti-los. A horta é cultivada sem agrotóxicos e tem como princípio a interação entre a escola (professores, funcionários e alunos), comunidade (pais e moradores), organizações não governamentais, que a escola pode recorrer para a obtenção de apoio, e ação beneficente na qual uma organização filantrópica é escolhida para, em alguns momentos, receber doações de hortaliças.

A FAO capacitará as merendeiras das escolas envolvidas no projeto e disponibilizará material didático orientador para que professores e comunidades possam obtê-lo. Este é organizado em forma de caderno, são cinco até o momento. Os resultados dos projetos pilotos mostraram que os índices de anemia e de obesidade dos alunos participantes caíram muito nos três municípios. Os professores tinham a liberdade de levarem seus alunos na horta nos momentos que achassem necessário, fazendo dela um laboratório vivo, onde

ocorrem trocas de conhecimentos entre o teórico e a prática, assim vivenciando a educação ambiental.

No Estado de Goiás a verba para a merenda escolar é descentralizada, ou seja, a escola tem a liberdade de planejar os cardápios da alimentação de seus alunos, adquirindo os ingredientes que achar conveniente, com isso fortalecer o comércio local. Em algumas vezes, os itens utilizados na merenda escolar são os produzidos na própria escola, que são as hortaliças. Na alimentação é incluído soja (nos alimentos panificados) arroz, feijão, peixe, hortifrutigranjeiros, carnes, ovos, macarrão e outros. Os cuidados com a alimentação ajudam o aluno a compreender a importância da utilização de alimentos saudáveis.

O acréscimo da soja à Merenda Escolar ou o Programa das Hortas Escolares chegam mais perto do objetivo maior que é o de oferecer uma alimentação adequada às crianças, reduzindo a evasão e a repetência escolar. Um número grande de alunos tem na merenda fornecida na escola, a sua principal refeição do dia. Daí a importância do acréscimo de proteínas soja, vitaminas e fibras hortaliças (GOIÁS, 2011).

A descentralização da merenda incentiva o cultivo de hortaliças, já que as merendeiras podem preparar cardápios com os alimentos cultivados na própria escola, o que proporciona satisfação ao corpo escolar. Como dito anteriormente, o estado de Goiás, foi um dos pioneiros no projeto que foi desenvolvido no município de Santo Antônio do Descoberto. Com o apoio do prefeito Moacir Machado as escolas o desenvolveram com êxito tornando-se modelos. Assim, foi possível continuar e delegar sua responsabilidade ambiental para a Secretária Estadual da Educação de Goiás.

A SEDUC instituiu o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), que está vinculado pedagogicamente às Coordenações de Ensino Fundamental e Médio e, administrativamente, à Coordenação de Ensino Médio, para coordenar o Projeto Horta Escolar. O NEA foi instituído para desenvolver nas escolas a Educação Ambiental de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Lei 9795/99 e a Lei Estadual nº16.586/16/06/09 que instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental em Goiás.

Os professores, no início do ano letivo, que se interessarem pelo desenvolvimento do projeto Horta ou por outro ambiental e educacional devem, primeiramente, dirigir sua ação

pedagógica ao conselho escolar. Ao ser aprovado -no conselho- dever ser incluído no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Desenvolvimento Escolar, após, é inserido no sistema da Rede *on-line* da SEDUC que o direciona para a subsecretaria que a escola é vinculada.

Na subsecretaria regional de educação o projeto é analisado, observando como será desenvolvido, e como serão as etapas que o professor e a escola se dispõem a apoiar. Sendo aprovado é implantado na escola no início do ano letivo. Como apoio aos professores a SEDUC encaminha cartilhas às escolas, para orientar na elaboração e, quando solicitado, o NEA realiza visitas técnicas e oficinas pedagógicas. No final de cada semestre o professor constrói um relatório pedagógico que é encaminhado ao NEA.

2 A ESCOLA E O PROJETO HORTA VIDA VERDE

O Instituto de Educação de Goiás é local de aplicação de diversos projetos por parte de professores e Secretaria de Educação, por apresentar infraestrutura apropriada. A escola foi criada em 1882 quando o imperador Dom Pedro II governava o Brasil. É antiga e ao longo dos anos passou por fortes transformações. Inicialmente, era escola só para moças ricas, hoje atende 1780 alunos de classe social e cultural diferenciadas, de ambos os sexos, que residem em vários bairros de Goiânia e cidades do entorno. A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferece o Ensino Fundamental e Médio. A sua importância histórica, cultural e social favorecem a aplicação e o desenvolvimento de diversos projetos educacionais.

O Projeto Horta Escolar é executado por um professor no horário contrário ao que os alunos estudam, nesse caso o turno vespertino. Ele deveria atender 40 alunos do Ensino Médio, mas a professora responsável pelo projeto estabeleceu que fossem apenas 20 devido à impossibilidade do trabalho com um número maior. Participam alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio com dois encontros semanais. A justificativa do projeto, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (2010), da escola campo, é para dar oportunidade aos alunos de conciliarem teoria e prática no manejo de uma plantação de hortaliça, sensibilização para o

consumo de alimentos saudáveis e nutritivos, para um bom desenvolvimento físico e mental e, conseqüentemente, à educação ambiental entre os participantes.

O Projeto foi implantado pela Secretaria Estadual de Educação em 2008 com uma professora, que saiu da escola nesse mesmo ano. Em 12 de maio de 2009 a atual diretora convidou outra, que leciona Biologia, para coordenar o projeto Horta. Formada em Biologia e com especialização em Educação Ambiental esta aceitou o convite, tendo em sua bagagem de conhecimento cursos realizados em Holambra - SP, e experiência em planejamento da arborização urbana, exercendo atividades profissionais ligadas ao órgão da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA), hoje com nome de Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), onde trabalhou.

A Escola abriu as portas para que professores de outras disciplinas também atuassem, porém não houve interesse e o projeto seguiu apenas com uma. Esta diz que não tinha nenhuma experiência com manejo de horta, porém buscou bibliografias sobre o tema e a comunicação com pais dos alunos contribuíram para obtenção dos resultados satisfatórios. Desde o começo a maior dificuldade era a obtenção de materiais como: adubo, terra, semente e ferramentas.

Segundo a professora, no ano de 2009, a horta encontrava-se em um espaço pequeno no meio de dois pavilhões da escola, onde os participantes ficavam sem privacidade para o trabalho e para suas reuniões. O espaço físico não era adequado, uma vez que todos tinham acesso à horta, dificultando o controle da produção. Este tornava-se porta aberta para alunos e funcionários retirarem as hortaliças sem permissão.

No ano seguinte, para a renovação do projeto, por determinação da Secretaria de Educação, a horta mudou de local, se estabeleceu atrás da escola, onde o espaço é suficiente para o plantio de espécies diversificadas e já possuía ponto de água, solo de boa drenagem e área com ampla projeção solar, ou seja, elementos essenciais para o bom desenvolvimento da cultura que ali iria se desenvolver. No novo local havia a necessidade da retirada de cupinzeiro e do mato para a formação dos canteiros, o que ocasionou gastos que foram pagos, pela professora, a um trabalhador, visto que os alunos não possuíam força física para esse trabalho. Outro gasto é com o pagamento para um dos funcionários da escola para molhar o

plantio no período das férias. Logo no início do projeto ocorreu o furto de uma pá, o que prejudicou a formação dos canteiros. Outro gasto menor, porém essencial, é a compra de sementes, adubo e de embalagem.

As espécies plantadas, sobre a coordenação da professora são: couve, coentro, cebolinha, agrião, salsa, cenoura, pimentão, repolho e alface. Com iniciativa dos próprios alunos (espécies que trouxeram de casa) foram plantados cana de açúcar, bananeira e erva cidreira. A professora tem planos de implementar o cultivo de ervas medicinais e abrir espaço à visita de alunos de outros colégios, para conhecerem a dinâmica da horta e, conseqüentemente, aprenderem sobre Educação Ambiental, formando sujeitos ecológicos. Essa visita contará com palestras ministradas pelos alunos integrantes do projeto.

A procura pelas hortaliças é grande, o que é produzido não é suficiente para atender a demanda, por isso a ampliação dos canteiros é necessária, porém faltam sementes, ferramentas, adubo e terra. Com isso, os integrantes do projeto utilizam da venda a preço simbólico, realizam rifas e brechós (venda de roupas e acessórios usados) para arrecadar fundos com a intenção de ter sempre um “caixa” para manutenção da mesma. Na festa junina, que aconteceu no dia 12/06/2010 na escola, o projeto esteve com barraquinha em que os alunos venderam amendoim. Toda a renda foi destinada à horta.

Atualmente, o projeto se auto sustenta, principalmente com a venda das hortaliças por um preço simbólico, onde quem compra paga o que achar conveniente, porém os gastos com a manutenção é grande e a professora, constantemente, ajuda no custeio com o próprio salário. Ela diz que nem sempre pode contar com as verbas enviadas pela escola e que a contribuição dela e de outros professores é que mantém a horta viva.

A professora aponta que deveria ser dado ao projeto mais incentivos financeiros, porém isso acontece de forma lenta e insuficiente. Como incentivo a escola disponibiliza: o local, a água, possibilita que os alunos façam a refeição da cantina após o encontro e, no início do projeto, buscou adubo e a terra para os canteiros, porém agora, esse adubo precisa ser comprado e não possui verba para isso.

Como forma de apoio a professora foi em busca de sementes na empresa Isla Sementes Ltda., que disponibilizou uma quantidade significativa no ano de 2009. No ano de

2010, o apoio foi buscado junto a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) no qual é necessário que a escola disponibilize um ofício, o que ainda não foi concretizado.

Os alunos são incentivados a reutilizarem materiais no dia a dia da horta como: forro PVC, para confeccionarem as placas informativas das hortaliças; vasos que em casa não utilizariam, para o plantio de flores usadas nas ornamentações dos espaços do projeto; utilização de pedras de Pirenópolis que estavam amontoadas sem utilização para preencherem o local onde pisam formando um caminho. Permitiu-se, também, que os alunos enfeitassem a mangueira (árvore frutífera) com borboletas feitas de papel.

A aplicadora do projeto também é professora de Biologia dos alunos participantes, e utiliza desse recurso para exemplificar a dinâmica da horta no conteúdo do livro didático, enriquecendo as aulas e possibilitando que alunos que não participam do trabalho despertem a curiosidade. Ela acrescenta que sempre há pedidos de alunos querendo participar, porém, tecnicamente o projeto inviabiliza a participação de um grupo maior. O manejo de uma horta não é simples, requer conhecimento, dedicação, esforço e, principalmente, vontade para executá-lo. Nos dias de plantio o canteiro é preparado para a semeadura ou o transplante de mudas, nos demais dias o manejo se dá na retirada manual das ervas daninhas, limpeza entre os canteiros, colheita das hortaliças para serem vendidas, retiradas de folhas amareladas ou mesmo secas das espécies plantadas e observação do desenvolvimento das plantas.

No acompanhamento do projeto observou-se que a participação espontânea dos alunos é exemplar e a coordenação da professora, pautada no diálogo, entre todos os membros participantes. No projeto, apesar de constar no PPP da escola, verificou-se que na prática é executado apenas por um professor, não possibilitando a interdisciplinaridade que deveria caber em um projeto escolar ambiental.

No dia 21 de dezembro de 2010, foi realizada entrevista com a vice-diretora da escola, para entender algumas lacunas do projeto. Estas dizem respeito às questões que envolvem a baixa quantidade de alunos participantes, a falta de interdisciplinaridade, e os reais resultados positivos.

Foi relatado que o projeto vem sendo desenvolvido na escola com apenas um professor, de Biologia, e que isso ocorre porque a Secretaria de Educação só disponibiliza um

professor para coordená-lo, recebendo o equivalente a carga horária de 20 horas semanais. Ao ser questionada sobre a baixa quantidade de alunos participantes, ou seja, 12 a 15 frequentando regularmente, ela alegou que falta disponibilidade de horário por parte destes, visto que eles estudam no período matutino, enquanto que o projeto é desenvolvido no vespertino, duas vezes por semana. Entretanto, a escola acredita que a permissão para os alunos lancharem na escola no horário do projeto tenha sido um grande avanço.

Na visão da vice-diretora o projeto tem resultados positivos, pois, em período de fartura, hortaliças são doadas para o Centro de Valorização da Mulher (CEVAM) e Lar Caminho da Luz, assim, os alunos participantes, despertam para o sentimento de solidariedade associado à qualidade ambiental vivenciada no plantio adequado de hortaliças. Esse foi o único ponto positivo apresentado pela escola em relação ao projeto Horta.

Para compreender os resultados do projeto, na visão dos alunos participantes, foi solicitado que respondessem um questionário voltado para a compreensão destes sobre sua percepção a respeito da realidade do meio ambiente em que vivem. As questões foram aplicadas no horário do projeto a dez alunos presentes no dia.

As questões 01, 02 e 13 dizem respeito à participação do aluno em projetos ambientais e a participação de professores:

1 - Você acha que além da Biologia há outras disciplinas que poderiam ter aproveitado este conteúdo (Horta Escolar)?

R = Os dez alunos responderam que sim, deve haver outras disciplinas trabalhando com o conteúdo da Horta, apontando as disciplinas de Geografia, Física e Matemática.

2 - Você já participou de outros projetos na área do Meio Ambiente na escola? Quais? Quando?

R = Os dez alunos que responderam ao questionário afirmam que nunca participaram de projetos de educação ambiental na escola.

13 - Porque os demais professores das outras disciplinas, em sua opinião, não estão participando do projeto?

R = Do total de alunos, seis apontam como motivo, a falta de interesse, três indicam que os professores não veem relação do projeto com sua disciplina e um não respondeu a questão.

As questões 03, 04, 05, 06, 09 dizem respeito à visualização dos problemas ambientais pelos alunos na escola e no meio em que vivem.

3 - Olhando para a sua escola, você acha que há problemas ambientais? Justifique sua resposta se for sim ou se for não.

R = Do total de alunos, nove responderam que sim, justificando que deve melhorar o ambiente escolar, e desenvolver mais projetos ambientais, reduzir o lixo, melhorar a captação de esgoto, reduzir a derrubada das árvores da escola. Um aluno não soube responder.

4 - Você acha que os projetos desenvolvidos na escola favorecem o meio ambiente dentro e ao redor da escola? Justifique sua resposta.

R = Do total de alunos, oito responderam que sim, todos justificando que ajudaria a comunidade no entendimento sobre o Meio Ambiente. Um aluno respondeu que sim, porém não soube justificar e um aluno não respondeu a questão.

5 - No percurso da sua casa até a escola há problemas ambientais? Quais? É possível enfrentá-los? Como?

R = Do total de alunos, nove responderam que sim. Destes, sete não apresentaram formas de como enfrentá-lo. Dois alunos justificaram e apresentaram como solução a redução do desmatamento e a redução do lixo. Um aluno não respondeu a questão.

6 - Qual bairro você mora? Onde você mora existem problemas ambientais? Quais? É possível enfrentá-los? Como?

R = Do total de alunos, todos não colocaram o bairro que moram. Quatro responderam que sim indicando o lixo, queimadas e trânsito. Dois responderam que não há problemas ambientais. Quatro não responderam a questão.

9 - A horta produzindo apenas produtos orgânicos pode contribuir para a não poluição dos rios, lençol freático, do solo e saúde humana?

R = Do total de alunos, oito responderam que sim, a não utilização do agrotóxico contribui para a saúde humana e para a não poluição dos rios. Destes, sete alegaram que a não utilização de agrotóxicos não polui. Um aluno não soube justificar. Dois alunos não responderam a questão.

As questões 7 e 8 falam se os alunos levam ou identificam a prática do projeto em seu dia a dia.

7 - Na sua casa há plantio de hortaliças, como no projeto da escola, mesmo que em pequenas quantidades?

R = Do total de alunos, seis responderam que sim. Destes, três indicam alface, cebolinha, coentro, couve, salsa. Dois responderam que além das hortaliças possuem árvores frutíferas. Um respondeu que possui apenas árvores frutíferas. Quatro alunos responderam que não têm hortaliças e nem árvores frutíferas.

8 - Na casa de parentes/vizinhos há plantio de hortaliças, como no projeto, mesmo que seja em pequenas quantidades?

R = Do total de alunos, seis responderam que possuem: alface, cebolinha, coentro, couve, salsa e árvores frutíferas. Três responderam que não possuem hortaliças plantadas em casas de parentes ou vizinhos e um aluno não respondeu a questão.

As questões 10, 11, 12 e 14 buscam a visão social e econômica que o projeto pode proporcionar ao aluno.

10 - O desperdício em nossas casas de hortaliças adquiridas no comércio (feiras, supermercados) interfere no aumento da produção e, conseqüentemente, no uso de agrotóxicos pelos produtores?

R = Do total de alunos, sete responderam que sim, o desperdício contribui para o aumento da produção com uso de agrotóxicos. Destes, quatro responderam justificando que aumenta a procura. Três não souberam justificar. Um aluno não respondeu a questão.

11 - Caso, nos bairros ou mesmo nas casas, as pessoas tivessem locais para a produção familiar de hortaliças, haveria menos problemas de fome, desnutrição, e de saúde?

R = Do total de alunos, sete responderam que sim, se as pessoas tivessem locais para a produção familiar de hortaliças haveria menos problemas de fome, desnutrição e de saúde. Destes, quatro justificaram que iria diminuir a fome e as doenças de desnutrição. Três não souberam justificar. Um aluno respondeu que não, justificando que as pessoas não sabem plantar de forma correta podendo utilizar água ou solo contaminado no plantio provocando doenças. Dois alunos não responderam a questão.

12 - A constante manutenção, em sua opinião, do projeto, possibilitou boa convivência entre você e seus colegas?

R = Do total de alunos, oito responderam que sim. Destes, seis justificaram dizendo que aprenderam a conviver melhor, trabalhar em equipe e conheceram novas pessoas. Dois não justificaram. Dois não responderam a questão.

14 - Você acha que as enchentes que acontecem em locais urbanos têm relação com a forma que o homem trata a natureza?

R = Do total de alunos, nove responderam que indicam o lixo como responsável pelo entupimento dos bueiros. Um aluno respondeu que as enchentes são em decorrência das chuvas.

Os alunos responderam ao questionário no horário do projeto, com interesse. Suas respostas apontam que o trabalho realizado pela coordenação está alcançando frutos, mesmo que em pequena escala. Percebe-se isso ao identificar que os alunos estão consumindo hortaliças e que alguns deles sabem que os produtos com agrotóxico prejudicam o Meio Ambiente e a saúde de quem o consome. Alguns sabem apontar problemas ambientais, mas não sabem justificar ou falar sobre eles, apenas reproduzem informações.

3 O FIM DO PROJETO

No dia 04 de outubro de 2011, houve um retorno na escola, a professora aplicadora do projeto informou que este havia fechado. Ao ser questionada sobre os motivos ela informou que foi por ordem do Secretário da Educação do Estado de Goiás - Tiago Peixoto - devido às mudanças empregadas, por ele, para a reestruturação do sistema educacional, onde todo professor deve estar em sala de aula. Essa medida afetou toda a esfera educacional, todos os projetos de ensino nas escolas foram fechados, causando graves danos para a educação.

Sobre os resultados positivos, no decorrer do projeto, a partir da convivência com os alunos, ela respondeu que possibilitou mudança de atitude de vida dos alunos. Eles passaram a ter mais cuidado na alimentação, buscam alimentos livre de agrotóxicos, cuidados com a higienização dos alimentos e higienização pessoal. Os alunos relatavam que em suas casas compartilhavam suas novas experiências com seus familiares, e que estavam mais preocupados com o desperdício de água, de energia elétrica, com o consumo de alimentos saudáveis e com o desperdício alimentar.

Como pontos a serem analisados, quando o projeto estava em funcionamento, a professora apontou que a Secretaria de Educação deveria fiscalizar mais, assim como apoiar financeiramente e tecnicamente, pois a horta precisa, constantemente, de sementes, adubo, ferramentas, manuseio braçal, entre outras despesas que, muitas vezes, saem do bolso dela ou dos alunos, o que dificulta o projeto. Outro ponto é a falta de reconhecimento, por parte da Secretaria, com os envolvidos no projeto.

Como uma forma de apoio por parte da Secretaria a professora informou que se houvesse um funcionário, homem, responsável pelo manuseio do serviço braçal, como a capina, a formação dos canteiros, retiradas dos cupinzeiros, que estão no local, carregar o carinho com terra, entre outros serviços que exigem força braçal, ajudaria muito no desenvolvimento, isso porque ela teria mais tempo para se dedicar à educação ambiental e ela e os alunos não teriam que pagar para um profissional realizar o trabalho pesado.

CONCLUSÃO

O projeto Horta Escolar teve seu objetivo, de melhorar a qualidade da alimentação dos alunos, alcançado, uma vez que ficaram demonstrados, nas respostas dos alunos, que eles percebem a importância do cultivo sem agrotóxico e do consumo de hortaliças. Nas observações realizadas, inúmeras vezes, foram constatadas que os alunos consumiam as hortaliças ali mesmo no local durante sua manutenção e apresentavam-se satisfeitos.

Os problemas sociais, provocados pela falta de alimentação adequada e o desperdício, são facilmente identificados na fala dos alunos.

Um aluno, na questão onze, ao ser questionado haveria menos problemas de fome, desnutrição e problemas de saúde caso as pessoas tivessem locais para plantar hortaliças, dá uma resposta negativa dizendo que elas não sabem cultivar hortaliças de forma correta e isso pode trazer doenças. A análise do aluno está coerente, visto que o plantio inadequado com agrotóxico, regadas com água suja e plantadas em solo contaminado podem trazer danos à saúde de quem os ingerir. Essa resposta, também, demonstra que o projeto, mesmo que em pequena escala, buscou em seus participantes a reflexão sobre o cultivo de hortaliças.

Os alunos demonstraram entender que a Educação Ambiental é interdisciplinar, e pode contribuir para a mudança social. Apontam como falta de interesse dos professores e de percepção sobre a relação dos fatores ambientais do projeto em sua disciplina como um obstáculo para sua participação e, assim, a falta de interdisciplinaridade.

A vice-diretora da escola aponta como causa da falta de interdisciplinaridade o fato da Secretaria de Educação ter modulado apenas um professor para coordenar o projeto. Esta informa que é a escola que articula e estipula os professores do projeto, assim como seu desenvolvimento. A professora aplicadora do projeto informa que no início foi aberto para outros professores, porém não houve interesse. As quatro esferas: aluno, escola, Secretaria de Educação e professora aplicadora não apresentaram ponto em comum a respeito da interdisciplinaridade.

Algumas respostas são preocupantes, já que apontam que alguns alunos não identificam problemas ambientais ou não sabem o que eles são, e estes se encontram no bairro onde moram, no caminho de suas casas, até na própria escola.

Outros alunos, apesar de saberem que há problemas ambientais, não souberam identificar, justificar ou mesmo falar sobre eles, apenas reproduzem que o lixo, o desmatamento, o trânsito é um problema ambiental.

Está claro que há necessidade de mais discussões sobre o objetivo do projeto e sua prática, uma vez que ele está sendo trabalhado com sensibilizador da Educação Ambiental e, talvez, reorganizá-lo para buscar mais a relação com as teorias ambientais, visualizando os impactos ambientais no meio urbano.

Observou-se que o projeto em si não trabalha com conceitos e termos ambientais (diretamente), mas foi responsável para despertar no aluno a visão socioambiental e para a alimentação diferente, em que se tem a cultura convencional (com usos de agrotóxico) como a única forma para a obtenção de alimentos.

Os alunos, apesar de não terem grandes conhecimentos ambientais, compreenderam a importância do não desperdício, os riscos do uso do agrotóxico e perceberam que cultivar sem esse veneno é possível.

O projeto não trabalha com explicações biológicas, geográficas ou científicas, ele busca mostrar aos participantes a relação entre a complexidade social e a ambiental, utilizando do manejo de hortaliças. Porém, é necessário que alguns conteúdos sejam trabalhados, visto que parte dos alunos não sabem identificar problemas ambientais que estão à sua volta e, conseqüentemente, como relacionar-se com eles.

É necessário rever a questão da participação da comunidade, que é um dos objetivos para o projeto se manter, pois algumas escolas, que recebem o projeto, possuem alunos residentes em bairros distantes, com seus pais trabalhado o dia todo, o que é o caso do IEG, provocando a não participação direta da comunidade no projeto.

Todo o trabalho braçal e de manejo fica na responsabilidade do professor que se comprometeu a desempenhá-lo, gastando o tempo no qual seria trabalhado a educação ambiental com o manejo da horta.

A vontade e o desempenho da professora, em aplicar o projeto, é exemplar, porém devido à falta de recursos financeiros e apoios, por parte de quem deveria apoiar, a aplicação da educação ambiental de forma mais efetiva acaba sendo comprometida.

O resultado do trabalho deixa claro o quanto a educação ambiental precisa ser discutida e aplicada nas escolas, assim como a contínua formação dos professores para que eles possam perceber a importância da colaboração de sua disciplina na interdisciplinaridade, pois o projeto Horta Escolar, por ser uma prática, é uma grande ferramenta para a sensibilização ambiental, porém ele precisa de uma reestruturação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Um pouco da História da Educação Ambiental*. 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2010.

_____. Lucy Cardoso. *Horta escolar muda hábitos e melhora aprendizado*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comcontent&viewarticle&id=8197&catid=211>>. Acesso em: 07 jan. 2011.

_____. *Governos e comunidades avaliam experiências com horta escolar*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comcontent&viewarticle&id=8180&catid=211>>. Acesso em: 07 jan. 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2008, p. 255.

GOIÁS. Secretaria de Educação de Goiás. *Merenda escolar para todos: Plano Nacional de Alimentação Escolar*. Disponível em:
<<http://www.educacao.go.gov.br/administracao/merendaescolar/>>. Acesso em: 28 jan. 2011.

HORTA ESCOLAR. *O projeto*. Disponível em: < www.educandocomahorta.com.br>. Acesso em: 06 jan. 2011.

_____. *Gerência da Merenda Escolar: Soja na Merenda*. Disponível em:
<<http://www.educacao.go.gov.br/administracao/merendaescolar/sojanamerenda/>>. Acesso em: 28 jan. 2011.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. *Projeto Político Pedagógico*, 2010.

_____. *História do Instituto de Educação de Goiás*. Disponível em:
<<http://www.ieggoias.com.br/Historico.php>>. Acesso em: 23 jul. 2010.

MATEUS, Rosemeire Aparecida. Educação Ambiental nos Projetos de Atividades Educacionais Complementares. In: *Contextos e Experiência em Educação Ambiental na Rede Estadual de Ensino de Goiás*. Goiânia- Goiás: Coordenação Núcleo de Educação Ambiental, 2010, p.102.